

EDUCAÇÃO FÍSICA

LUÍS EDUARDO MALVEZZI NUNES

**Aplicação do instrumento de avaliação do jogador de
futebol em equipes com jogadores profissionais**



Rio Claro
2019

LUÍS EDUARDO MALVEZZI NUNES

APLICAÇÃO DO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO JOGADOR DE FUTEBOL
EM EQUIPES COM JOGADORES PROFISSIONAIS

Orientadora: PROFA. DRA. CYNTHIA Y. HIRAGA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Rio Claro
2019

N972a Nunes, Luís Eduardo Malvezzi
Aplicação do instrumento de avaliação do jogador de futebol em equipes com jogadores profissionais / Luís Eduardo Malvezzi Nunes. -- Rio Claro, 2019
23 f.

Trabalho de conclusão de curso (-) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Cynthia Yukiko Hiraga

1. Esporte. 2. Futebol. 3. Avaliação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	1
2.	OBJETIVO	5
3.	MATERIAL E MÉTODO	6
3.1	Participante	6
3.2	Procedimento	6
3.2.1	Fidedignidade inter-avaliadores.....	7
3.2.2	Fidedignidade intra-avaliador	7
3.3	Análise estatística.....	7
4.	RESULTADO	9
4.1	Coeficiente de concordância inter-avaliador	9
4.2	Coeficiente de concordância intra-avaliador	10
4.3	Índice de desempenho.....	11
5.	DISCUSSÃO	13
6.	CONCLUSÃO.....	15
7.	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	16
8.	ANEXOS	17

RESUMO

O instrumento de avaliação do jogador de futebol (IAJF) leva em consideração diversos fatores, tais como a condição na qual a habilidade técnica é realizada em situação de jogo. O propósito do presente estudo é aplicar o IAJF em dois jogos profissionais em nível internacional. O presente estudo tem como objetivo (i) examinar a fidedignidade intra- e inter-avaliadores do IAJF; e (ii) verificar se o desempenho das equipes avaliadas pelo IAJF corresponde ao resultado do jogo. O procedimento para a pesquisa envolveu a análise de vídeo do jogo pontuando a ação de cada jogador conforme instruções do IAJF. Dois jogos da Copa do Mundo de 2014 foram selecionados para o presente estudo. Os resultados para a aplicação do IAJF em partidas profissionais com respeito à fidedignidade intra- e inter-avaliador apresentaram índices de concordância moderado, bom e excelente. Os resultados quanto ao índice de dificuldade não refletiram o resultado do jogo. Em conjunto, o IAJF demonstrou ser um instrumento útil para análise do jogo de futebol, pois busca compreender as ações realizadas pelos jogadores dentro do contexto do jogo e não em uma situação isolada do jogo.

Palavras chave: futebol, avaliação, elite.

1. INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes com maior número de telespectadores e praticantes no mundo inteiro. O futebol como esporte de alto rendimento é organizado pela *Fédération Internationale de Football Association (FIFA)*. Atualmente, existem seis confederações filiadas à FIFA e, entre estas seis confederações estão associados 209 países. Contudo, apenas 32 seleções são classificadas para a maior competição mundial do futebol, a Copa do Mundo. Com um número pequeno de participantes na competição, segundo a *FIFA*¹, o número de pessoas que assistiram à final da copa do mundo de 2014, sediada no Brasil, superou o extraordinário número de um bilhão de telespectadores. Além da competição esportiva, essa espetacularização leva o futebol a ser uma grande fonte negócios envolvendo cifras bilionárias.

O futebol como prática física atinge indivíduos de todas as idades. A maioria das crianças e jovens que praticam tal esporte quer uma chuteira, uma camisa de um jogador popular e talentoso como *Neymar*, *Cristiano Ronaldo* ou *Messi*, que na verdade tornam-se produtos comerciais em busca de maior visibilidade na mídia e lucros. O mercado do futebol movimenta anualmente entre R\$ 455 bilhões e R\$ 577 bilhões. Deste total, segundo matéria publicada no site da globo², só os clubes, federações e a Fifa obtiveram um faturamento estimado em R\$ 82 bilhões, segundo dados da consultoria suíça *AT Kearney* estimados para 2013. Segundo Rocha (2015), essa grande popularidade do futebol pode ser explicada por diferentes razões: o baixo custo para prática, fatores histórico-culturais, apelo midiático, entre outras.

A facilidade de acesso e infraestrutura necessária para a prática do futebol contribui na disseminação e massificação desse jogo, tanto como competição como lazer. A necessidade de materiais de fácil acesso e espaços relativamente simples influenciam sobremaneira para o maior número de adeptos ao futebol. O futebol envolve indivíduos de todas as idades, sejam elas crianças, jovens, adultos e, até idosos. Essa prática pode se dar por vários motivos, como lazer, saúde e diversão. Segundo Machado (1997), o esporte valoriza socialmente o homem, proporciona uma melhoria de autoimagem. Além disso, o mesmo autor defende que a prática e o domínio de uma modalidade esportiva é uma experiência significativa do indivíduo vivenciar seu próprio corpo. Adolescentes

praticantes de futebol, por exemplo, buscam através da sua competência desportiva, uma melhoria de sua autoimagem e oportunidades de sucesso através do esporte.

A formação do jogador de futebol, em geral, inicia-se cedo na infância. Os clubes buscam maneiras de filtrar ou identificar aqueles que têm habilidades para esse esporte e que apresentam potencial para se tornar atletas de alto nível. Segundo Rösch e colaboradores (2015) há um consenso na literatura de que atletas de futebol de alto nível apresentam uma boa capacidade de antecipação, tomada de decisão, excelente capacidade técnica, física e um eficiente comportamento adaptativo para responder as demandas inerentes a uma partida. Nesse contexto, um assunto que cada vez mais desperta interessa entre os pesquisadores no esporte diz respeito à identificação de jovens jogadores de futebol com nível de excelência nas habilidades técnicas exigidas nessa modalidade esportiva.

A avaliação das capacidades e habilidades relativas às ações motoras no futebol serve como referência na identificação de um potencial talento esportivo. A avaliação do desempenho motor de jogadores de futebol é importante para selecionar jogadores com as melhores habilidades no futebol, bem como categorizar o nível dessas habilidades. Na literatura podemos encontrar vários estudos sobre a avaliação das habilidades técnicas como por exemplo, finalização, passe, recepção, condução, entre outras (e.g., ALI et al., 2011). Um aspecto a ser destacado nesses estudos é que praticamente a maioria das propostas de avaliação das habilidades técnicas do futebol são elaboradas de modo a isolar a técnica da situação de jogo (e.g., RÖSCH et al., 2000; ROSTGAARD et al., 2008; HOARE; WARR, 2000; REILLY; HOLMES, 1983).

Uma ação ou habilidade motora é influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo. Em específico, conforme o modelo das restrições de Newell (1986), uma habilidade motora executada é resultado da interação das restrições presentes no indivíduo (i.e., condições orgânicas que o indivíduo apresenta no momento), da tarefa solicitada (i.e., a meta a ser alcançada respeitando as regras seja de uma atividade de treinamento ou o próprio jogo) e do ambiente onde a tarefa é realizada (i.e., as condições do ambiente onde a tarefa é realizada pelo indivíduo). Conforme tal modelo, o comportamento motor emerge da interação desses três elementos na qual as restrições agem para canalizar determinados comportamentos.

Uma habilidade motora que o indivíduo executa no meio esportivo pode ser considerado aberto ou fechado baseado na estabilidade do ambiente. Conforme a autora (PELLEGRINI, 2000), a estabilidade do ambiente na execução de habilidades motoras

fechadas leva o executante, tentativa após tentativa, a buscar consistência na forma como executa a ação. Enquanto que nas habilidades abertas onde as alterações no ambiente influenciam quando e como a ação deve ser realizada, o executante busca adaptar as ações motoras em função das alterações ambientais. Em outras palavras, aqui o indivíduo deve buscar a adaptação às demandas do momento.

Em habilidades motoras fechadas, a variabilidade na execução de habilidades motoras deve ser a menor possível, enquanto que nas habilidades abertas a variabilidade na execução das habilidades motora acompanha a variabilidade dos estímulos relevantes para a ação (PELLEGRINI, 2000). Em resumo, as habilidades motoras abertas realizadas em ambiente sem estabilidade são alteradas pelo meio, por exemplo, uma pressão do adversário no momento de executar uma habilidade motora. As habilidades motoras fechadas realizadas em ambiente estável quase não sofrem alteração e a ação motora poderá ser executada sem interferências diretas, como a dos adversários.

Os estudos relacionados à avaliação das habilidades técnicas do futebol, em geral, são realizados fora do contexto do jogo. A avaliação é realizada em ambiente estável, sem dificuldade similar à situação de jogo para a tomada de decisão. A habilidade como o do passe no futebol é realizada sem qualquer elemento presente no jogo, como a presença de um adversário para exercer pressão ou tentar tomar a bola. Em termos práticos, a avaliação realizada fora ou distante da situação de jogo ou de uso da habilidade torna a execução da tarefa fácil e com baixa complexidade. Dessa forma, a eficácia de instrumentos que de alguma forma não refletem a situação do jogo pode não ser útil em termos práticos.

A estabilidade do ambiente na qual a habilidade é realizada determina substancialmente a utilidade do resultado da avaliação. Rocha (2015) validou um instrumento de avaliação das habilidades técnicas no futebol, o IAJF - Instrumento de Avaliação do Jogador de Futebol – usando o próprio jogo como meio para avaliar o desempenho das habilidades técnicas de cada jogador. A proposta usada por Rocha (2015) foi originalmente apresentada pela primeira vez, sem qualquer validação ou teste de confiabilidade por Gama (2003).

O IAJF (ROCHA, 2015, ver ANEXO B) avalia e pontua as habilidades do futebol, como o passe, recepção, finalização e drible que são realizadas pelo jogador dentro da partida. Em específico, o passe é subdividido em passe de manutenção da posse de bola e passe ofensivo. A recepção é subdividida em recepção rasteira ou não rasteira (i.e., pelo alto). O drible é subdividido em deslocamento com a bola pelo espaço vazio e deslocamento

com a bola passando pelo(s) adversário(s). A finalização apresenta as subdivisões por distância em relação ao gol, a saber: até 10 metros do gol, de 11 a 20 metros do gol, de 20 metros ou mais do gol. O IAJF é um instrumento que focaliza o ambiente aberto, de estímulos variados, possibilitando um leque de possibilidade em termos de decisão sobre o que fazer por cada jogador.

As habilidades técnicas listadas por Rocha (2015) no IAJF conforme as subdivisões são consistentemente analisadas em situações onde o jogador com a posse de bola a executar a habilidade sofre pressão ou não do adversário. A pressão nesse caso representa uma marcação sobre o adversário na tentativa de impedir a progressão ou forçar o erro do oponente afim de retomar a posse da bola. Então, o IAJF se baseia no comportamento de pressão ou não do adversário sobre o jogador que está com a posse da bola. A pressão do adversário consiste em uma base tática importante para uma equipe desenvolver um ritmo e uma dinâmica de jogo próprio.

O IAJF foi validado por Rocha (2015) em jogadores das categorias de base de duas equipes participantes de um importante torneio estadual. O presente estudo busca aplicar o IAJF em outras categorias e níveis de desempenho esportivo. Em específico, o IAJF será testado em jogadores de seleções nacionais da Copa do Mundo de Futebol do ano de 2014. O presente estudo, de natureza confirmatória, busca replicar os resultados apresentados por Rocha (2015) com respeito à fidedignidade do instrumento (i.e., IAJF) em jogadores profissionais com alto desempenho.

2. OBJETIVO

Testar a fidedignidade intra- e inter-avaliadores do IAJF em jogadores profissionais de alto desempenho.

Verificar se o desempenho das equipes avaliadas pelo IAJF corresponde ao resultado final do jogo.

3. MATERIAL E MÉTODO

3.1 Participante

Dois estudantes universitários, um do curso de Educação Física com experiência em futebol de campo e um do curso de Geografia sem experiência em futebol de campo, foram convidados para servirem de avaliadores no uso do IAJF. Ainda, o próprio pesquisador que tem experiência com a prática do futebol e cursando Educação Física serviu com terceiro avaliador. Os procedimentos adotados na pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade.

3.2 Procedimento

Os avaliadores foram submetidos por uma etapa de treinamento para a familiarização com o IAJF. O treinamento consistiu de quatro sessões de 50 minutos cada, em dias separados. Para o treinamento o pesquisador separou pequenos trechos de jogos para os avaliadores indicarem a ação conforme o IAJF (ANEXO A). Após o treinamento para familiarização do instrumento, cada avaliador, individualmente, junto ao pesquisador, mas sem influenciar na decisão dos avaliadores, aplicou o IAJF em lances do jogo selecionado.

Dois jogos da Copa do Mundo de 2014 foram utilizados. Um dos jogos (Equipe A x Equipe B), onde a Equipe A foi vencedora serviu para testar a fidedignidade inter-avaliadores e intra-avaliador. O outro jogo (Equipe A x Equipe C), onde a Equipe A perdeu o jogo serviu para analisar o índice de desempenho da Equipe A em caso de vitória (contra a Equipe B) e derrota. O índice de desempenho foi calculado conforme a pontuação obtida nas ações com acerto e erro especificadas no IAJF (ANEXO B).

Os avaliadores utilizaram um aplicativo do tipo *player* de vídeo do sistema operacional *Windows*® para assistir ao jogo. Durante as análises das jogadas, os avaliadores foram permitidos parar o vídeo, voltar a jogada, avançar o jogo, conforme a necessidade para identificar a ação do jogador na partida. Os dados foram registrados numa planilha impressa pelo próprio examinador e entregue ao pesquisador para registro posterior em uma planilha digital.

3.2.1 Fidedignidade inter-avaliadores

Para examinar a fidedignidade inter-avaliador, os três avaliadores analisaram as habilidades utilizadas pelos jogadores no jogo, especificado pelo IAJF. Para a fidedignidade inter-avaliadores do IAJF, os avaliadores realizaram a análise das habilidades referente ao primeiro tempo de um dos jogos selecionados. A avaliação dessa etapa foi realizada em 10 sessões de 50 minutos cada. Intervalos de descanso foram fornecidos aos avaliadores a fim de evitar cansaço mental e físico.

3.2.2 Fidedignidade intra-avaliador

Para examinar a fidedignidade intra-avaliador, dois dos três avaliadores analisaram o mesmo jogo selecionado (i.e., do primeiro tempo do jogo) duas semanas após concluir a primeira avaliação do jogo. A avaliação dos lances referentes às habilidades técnicas listadas no IAJF foi comparada entre a primeira e a segunda avaliação pelo mesmo avaliador. Essa etapa foi realizada em 10 sessões de 50 minutos cada.

3.2.3 Índice de desempenho

Para examinar o índice de desempenho, o Avaliador 1 realizou a avaliação pelo IAJF dos jogadores da equipe A em dois jogos (Equipe A x Equipe B; Equipe A x Equipe C). Onde, a Equipe A venceu a Equipe B e a Equipe A perdeu da Equipe C.

3.3 Análise estatística

Os registros impressos preenchidos pelos avaliadores foram tabulados pelo pesquisador em uma planilha eletrônica para análises posteriores. Os testes de fidedignidade inter-avaliadores e intra-avaliador quanto ao IAJF foram calculados pelo índice de concordância de *Kappa*. A concordância de *Kappa* indica o número de respostas concordantes entre as análises realizadas pelos avaliadores (SIEGEL; CASTELLAN JR, 2006). Refere-se ao número de casos nos mesmos postos em que o resultado é o mesmo entre os avaliadores. O índice de *Kappa* foi interpretado da seguinte maneira, baseado em (LANDIS; KOCH, 1977), a saber: < 0,20 ruim; 0,21 a 0,40 Fraca; 0,41 a 0,60 Moderada; 0,61 a 0,80 Boa; 0,81 a 1,0 Excelente.

O índice de desempenho (ID) baseado na pontuação das ações (do IAJF) é a razão entre o total de pontos obtidos pelo total de pontos possíveis. No presente estudo consideramos o ID baseado no total de pontos obtidos pela equipe (i.e., de todos os jogadores que realizaram as ações avaliadas pelo IAJF) dividido pelo total de pontos possíveis dessa mesma equipe.

4. RESULTADO

4.1 Coeficiente de concordância inter-avaliador

Para obtenção do grau de fidedignidade inter-avaliadores do IAJF, os três avaliadores analisaram 397 ações cada um que ocorreram durante o primeiro tempo de uma partida de futebol da Copa do Mundo de 2014. Essas ações estão distribuídas em 135 Passes Manutenção, 64 Passes Ofensivos, 129 Recepções, 9 Finalizações e 60 Dribles. Cada ação foi analisada pelos avaliadores sobre se a habilidade estava sendo executada com pressão ou não do adversário sobre o jogador com a posse da bola (Tabelas 1, 2 e 3). Ainda, todas as ações foram incluídas em uma única análise para o cálculo do índice de concordância de *Kappa* para um coeficiente das geral das ações analisadas.

Tabela 1. Índice de concordância de *Kappa* das ações avaliadas (i.e., passe de manutenção, passe ofensivo, recepção, finalização, drible e todas as ações) entre os avaliadores 1 e 2.

		Avaliador 2					
		Passe manutenção	Passe ofensivo	Recepção	Finalização	Drible	Todas as ações
Avaliador 1		0,57	0,58	0,62	0,78	0,91	0,65

Tabela 2. Índice de concordância de *Kappa* das ações avaliadas (i.e., passe de manutenção, passe ofensivo, recepção, finalização, drible e todas as ações) entre os avaliadores 1 e 3.

		Avaliador 3					
		Passe manutenção	Passe ofensivo	Recepção	Finalização	Drible	Todas as ações
Avaliador 1		0,76	0,77	0,81	1	1	0,82

Tabela 3. Índice de concordância de *Kappa* das ações avaliadas (i.e., passe de manutenção, passe ofensivo, recepção, finalização, drible e todas as ações) entre os avaliadores 2 e 3.

		Avaliador 3					
		Passe manutenção	Passe ofensivo	Recepção	Finalização	Drible	Todas as ações
Avaliador 2		0,43	0,68	0,53	0,78	0,91	0,58

Os resultados do índice de concordância de *Kappa* para cada ação do jogo e incluindo todas as ações do jogo em uma análise variaram entre moderada (0,41 a 0,60), boa (0,61 a 0,80) e excelente (0,81 a 1,0). Os valores dos coeficientes de concordância entre os avaliadores 1 e 3 são consistentemente mais altos, variando entre boa e excelente. Enquanto que os valores dos coeficientes das comparações entre os avaliadores envolvendo o avaliador 2 são significativamente mais baixos. De modo geral, os resultados demonstram boa reprodutibilidade quanto ao uso do IAJF, já que esses coeficientes refletem a extensão em que diferentes avaliadores julgaram as ações com relativa similaridade.

Coefficiente de concordância intra-avaliador

Para verificar a fidedignidade intra-avaliador do IAJF, dois (i.e., Avaliadores 2 e 3) dos três avaliadores avaliaram novamente o primeiro tempo do jogo. O índice de concordância de *Kappa* foi realizado comparando-se a primeira avaliação com a segunda de cada avaliador separadamente (Tabelas 4 e 5). A segunda avaliação foi feita com as mesmas 397 ações e distribuídas da mesma maneira como citado anteriormente.

Tabela 4. Índice de concordância das ações avaliadas (i.e., passe de manutenção, passe ofensivo, recepção, finalização, drible e todas as ações) entre a primeira e segunda avaliação do Avaliador 2.

		Avaliador 2					
		Passe manutenção	Passe ofensivo	Recepção	Finalização	Drible	Todas as ações
		0,81	0,89	0,78	0,78	1	0,84

Tabela 5. Índice de concordância das ações avaliadas (i.e., passe de manutenção, passe ofensivo, recepção, finalização, drible e todas as ações) entre a primeira e a segunda avaliação para o Avaliador 3.

Avaliador 3					
Passe manutenção	Passe ofensivo	Recepção	Finalização	Drible	Todas as ações
0,82	0,76	0,83	1	1	0,85

Os resultados para fidedignidade intra-avaliador variaram entre boa (0,61 a 0,80) e excelente (0,81 a 1,0). O índice de concordância incluindo todas as ações foi de 0,84 e 0,85 para o avaliador 2 e 3, respectivamente. De modo geral, o IAJF apresentou um índice de concordância considerado excelente quanto a repetibilidade dos dados, já que esses resultados dizem respeito à extensão em que um mesmo avaliador avalia uma ação igualmente em diferentes ocasiões.

Índice de desempenho

O ID apresentado a seguir (Tabela 6) considerou as pontuações das cinco ações (passe de manutenção, passe ofensivo, recepção, finalização e drible) avaliadas pelo avaliador (i.e., Avaliador 1). Essa análise descritiva teve como propósito examinar se o ID da equipe (no caso a Equipe A) apresenta correspondência ao resultado dos jogos, duas partidas de uma mesma equipe, sendo uma vitória e uma derrota, foi calculada.

TABELA 6. Índice de desempenho (ID) em um jogo de vitória e derrota da equipe A em cada uma das ações avaliadas do IAJF. PO: pontos obtidos; PP: pontos possíveis.

Índice de desempenho (PO/PP)		
	Vitória	Derrota
Passe manutenção	0,62	0,57
Passe ofensivo	0,36	0,43
Recepção	0,86	0,77
Finalização	0,55	0,56

Drible	0,62	0,69
--------	------	------

Os resultados apresentados na Tabela 6 nos mostra a diferença entre os ID da mesma equipe em uma partida onde houve a vitória e o ID da equipe de uma partida que ocorreu uma derrota. As duas partidas ocorreram na Copa do Mundo de 2014. Uma descrição geral não permite uma análise mais detalhada do desempenho da equipe para uma derrota ou sucesso no jogo. Os resultados descritivos gerais quanto ao ID comparando-se um jogo com vitória e uma com derrota não mostram diferenças substanciais. No entanto, os resultados referentes ao ID da equipe distinguindo as ações com pressão e sem pressão e por jogador podem ser mais interessantes para uma análise geral ao resultado do jogo.

5. DISCUSSÃO

O IAJF é um instrumento de avaliação do desempenho do jogador que leva em conta as condições nas quais cada ação é realizada pelo jogador. O principal pressuposto é considerar que as ações de cada jogador em um jogo de futebol podem ou não sofrer a pressão do adversário, a depender da tática de cada equipe, condições técnicas dos jogadores, entre outros aspectos. O IAJF destaca-se por ser um método de avaliação dentro do contexto de jogo que permite uma análise ecológica.

Os resultados da fidedignidade entre os três avaliadores variaram entre moderada (0,41 a 0,60), boa (0,61 a 0,80) e excelente (0,81 a 1,0) para as ações avaliadas e considerando todas as ações na análise. Esses resultados são compatíveis com os apresentados por Rocha (2015) que obteve índices entre 0,76 a 0,95, concordância entre boa e excelente. Portanto, o IAJF é um instrumento de caráter ecológico que apresenta bom índice de reprodutibilidade. Isso significa que os critérios estabelecidos no IAJF apresentam clareza suficiente para que um avaliador que tenha recebido treinamento para seu uso possa usá-lo de modo conciso.

É importante ressaltar que no presente estudo um dos avaliadores, o Avaliador 2, não é do curso de Educação Física e não tem experiência com futebol de campo. Nesse contexto, os índices de concordância menores que ficaram entre 0,41 a 0,60 (moderada) envolveram o Avaliador 2, o que mostra que conhecimento técnico e experiência com futebol de campo é um fator para aumentar o uso eficaz do IAJF. Os Avaliadores 1 e 3, com experiência prática e técnica em futebol de campo, índice de concordância variou entre boa (0,61 a 0,80) e excelente (0,81 a 1,0). Sendo assim, os resultados são considerados bastante satisfatórios para a reprodutibilidade dos resultados.

Os resultados referentes à fidedignidade intra-avaliador demonstraram que os índices de concordância variaram entre boa (0,61 a 0,80) e excelente (0,81 a 1,0). Em particular, destaca-se que quando o uso do IAJF foi analisado considerando todas as ações, o índice de concordância entre a primeira e a segunda avaliação de cada avaliador variou entre 0,84 para o Avaliador 2 e de 0,85 para o Avaliador 3. No estudo de Rocha (2015), os índices de concordância foram maiores do que os apresentados no presente estudo, variando de 0,85 até 0,95. Os índices mais altos podem ser explicados pelo fato das sessões de treinos para uso do IAJF terem sido maiores, além das análises apenas incluir a ação do passe (manutenção e ofensivo). Já no presente estudo todas as ações

foram avaliadas e submetidas a análise de concordância. Ainda assim, os resultados no presente estudo são satisfatórios.

A dinâmica de jogo que emerge da equipe a depender do resultado pode refletir no índice de desempenho da equipe. Os resultados quanto ao índice de desempenho para as técnicas incluídas no IAJF, passe manutenção, passe ofensivo, recepção, finalização e drible não mostraram diferenças substanciais entre uma partida que ocorreu a derrota e outra em que a mesma equipe saiu vitoriosa. Uma análise mais detalhada por jogador e por cada ação, em particular se a ação foi realizada sob pressão ou não do adversário pode fornecer resultados que refletem melhor o resultado final do jogo.

Ainda, assim é necessário levar em conta que a estratégia de um jogo para o outro se modifica, pois a estratégia do adversário se altera. Ainda, o resultado parcial do jogo faz com que uma equipe modifique sua forma de jogar. Se a equipe está ganhando pode se realizar mais passes de manutenção a fim de manter a posse de bola. Ao contrário, quando está perdendo, a equipe arrisca mais passes ofensivos, mais lances provavelmente com maior pressão do adversário em busca do gol. Os resultados no presente estudo para o índice de desempenho são limitados para uma análise mais avançada.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo de natureza confirmatória buscou dar suporte a um estudo anterior (ROCHA, 2015) buscando demonstrar a fidedignidade no uso do IAJF. O IAJF é um instrumento elaborado com uma perspectiva ecológica que examina o desempenho dos jogadores em uma partida de futebol. Os resultados demonstraram que o uso do IAJF entre diferentes avaliadores e com o mesmo avaliador em tempos diferentes são fidedignos. Os resultados dão suporte aos resultados de Rocha (2015) que demonstra índices de concordância de boa para excelente. O presente estudo avança ao estudo de Rocha (2015) pois buscou demonstrar fidedignidade nas cinco ações propostas no IAJF. Rocha (2015) somente demonstrou fidedignidade em duas (passe de manutenção e passe ofensivo) das cinco ações do IAJF.

Ainda, os resultados do presente estudo mostraram que avaliadores sem experiência e sem formação na área esportiva ou da educação física podem ser treinados para usar o IAJF. É possível que com mais sessões de prática no uso do IAJF, os valores de concordância de um avaliador inexperiente poderiam melhorar quando comparados com os avaliadores experientes no futebol.

Os resultados do índice de desempenho de comparação com uso do IAJF em uma partida em que houve a derrota e em outra partida em que ocorreu a vitória não refletiram o resultado final do jogo. Outras formas de análise devem ser realizadas a fim de identificar como as ações executadas por um jogador ou pela equipe de modo geral poderiam influenciar o resultado do jogo. A análise realizada no presente estudo é limitada e pouco contribuiu para compreensão dos eventos que ocorreram para determinar o resultado do jogo.

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALI, A. **Measuring soccer skill performance: a review**. Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, v. 21, n. 2, p. 170-183, Apr 2011.

GAMA, D. T. **Habilidades motoras específicas do atleta de futebol: uma análise da performance no jogo**. 2003. (Trabalho de Conclusão de Curso). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Rio Claro.

PELLEGRINI, A M. A APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORAS I: O QUE MUDA COM A PRÁTICA? **Revista Paulista de Educação Física** São Paulo, v. 3, p.23-34, 2000.

MACHADO, A. A. **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Ápice Editora, 1997. 191 pgs.

ROCHA, P. R. H. **A relação do desempenho motor em testes de campo e em situação de jogo no futebol**. 2015. 49 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015.

RÖSCH, D. et al. Assessment and evaluation of football performance. **The American Journal of Sports Medicine**, v. 28, n. suppl 5, p. S-29-S-39, 2000

<http://oglobo.globo.com/brasil/brasil-movimenta- apenas-2-do-mercado-da-bola-13026765> acessado em: 06/04/2016.

<http://www.fifa.com/worldcup/index.html> acessado em: 05/04/2016.

SIEGEL, S.; CASTELLAN JR, N. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. trad. Sara Ianda Correa Carmona, v. 2, 2006.

NEWELL, Karl M. **Constraints on the development of coordination**. In M. G. WADE & H. T. A. WHITING (Eds.), *Motor Development in Children: Aspects of Coordination and Control* (pp. 341-360). Dordrecht, Netherlands: Martinus Nijhoff, 1986.

Anexo B

TÉCNICA	CONDIÇÃO	PONTUAÇÃO
FINALIZAÇÃO	1. Atleta finaliza, sem estar pressionado pelo adversário, de uma distância de até 10 metros do gol.	1C = 1 ponto 1E = - 6 pontos
	2. Atleta finaliza, sem estar pressionado pelo adversário, de uma distância de 11 a 20 metros do gol.	2C = 2 pontos 2E = - 5 pontos
	3. Atleta finaliza, sem estar pressionado pelo adversário, de uma distância de 20 metros, ou acima, do gol.	3C = 3 pontos 3E = - 4 pontos
	4. Atleta finaliza, pressionado pelo adversário, de uma distância de até 10 metros do gol.	4C = 4 pontos 4E = - 3 pontos
	5. Atleta finaliza, pressionado pelo adversário, de uma distância de 11 a 20 metros do gol.	5C = 5 pontos 5E = - 2 pontos
	6. Atleta finaliza, pressionado pelo adversário, de uma distância de 20 metros, ou acima, do gol.	6C = 6 pontos 6E = - 1 ponto

TÉCNICA	CONDIÇÃO	PONTUAÇÃO
PASSE DE MANUTENÇÃO	1. Atleta realiza o passe sem estar pressionado pelo adversário	1C = 1 ponto; 1E = - 2 pontos;
	2. Atleta realiza o passe pressionado pelo adversário	2C = 2 pontos; 2E = - 1 ponto;
PASSE OFENSIVO	1. Atleta realiza o passe sem estar pressionado pelo adversário	1C = 1 ponto; 1E = - 2 pontos;
	2. Atleta realiza o passe pressionado pelo adversário	2C = 2 pontos; 2E = - 1 ponto;

TÉCNICA	CONDIÇÃO	PONTUAÇÃO
RECEPÇÃO	1. Atleta recebe bola rasteira sem pressão do adversário	1C = 1 ponto; 1E = - 4 pontos;
	2. Atleta recebe bola não rasteira sem pressão do adversário	2C = 2 pontos; 2E = - 3 pontos;
	3. Atleta recebe bola rasteira com pressão do adversário	3C = 3 pontos; 3E = - 2 pontos;
	4. Atleta recebe bola não rasteira com pressão do adversário	4C = 4 pontos; 4E = - 1 ponto;

TÉCNICA	CONDIÇÃO	PONTUAÇÃO
DRIBLE (OU CONDUÇÃO DE BOLA)	1. Atleta se desloca com a bola pelo espaço vazio	1C = 1 pontos 1E = - 2 pontos
	2. Atleta se desloca com a bola passando pelo (s) adversário (s)	2C = 2 pontos 2E = - 1 ponto

ALUNO: Luís Eduardo Malvezzi Nunes

ORIENTADORA: Profa. Dra. Cynthia Y. Hiraga